

6 CONVERSANDO SOBRE UMA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

Talking about na interdisciplinar didactics

Lislayne Carneiro¹

RESUMO: O tema tratado neste artigo apresenta uma tentativa de responder o questionamento recorrente dos professores sobre como fazer a didática a partir dos fundamentos e princípios interdisciplinares. O assunto foi abordado com mais detalhes na pesquisa realizada durante a pós-graduação do doutorado. Tomando a pesquisa Interdisciplinar que sustentou a ação das novas atitudes foi possível instituir uma didática transformadora à prática nas aulas versando por um novo paradigma pedagógico para o Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de São Paulo com trinta e um alunos frequentes. O modelo que sustentou esta transformação possibilitou a intervenção educativa alicerçada no diálogo, um fundamento interdisciplinar, intensificado pelo movimento espiral na parceria construída entre os alunos e a pesquisadora. O conhecimento se tornou significativo para todos os envolvidos e a pesquisadora mudou a visão sobre a educação e a prática ao executar uma intervenção educacional para a conscientização do sujeito.

Palavras-chave: Currículo. Didática. Pesquisa interdisciplinar.

ABSTRACT: The theme addressed in this article presents an attempt to answer the recurrent questioning of teachers about how to do didactics based on interdisciplinary principles. The subject was addressed in more details in the research conducted during the post-graduate doctorate. Taking the Interdisciplinary research that underpinned the action of the new attitudes, it was possible to institute a didactic transforming to the practice in the classes, dealing with a new pedagogical paradigm for Elementary School in a municipal public school of São Paulo with thirty one students. The model that underpinned this transformation enabled the educational intervention based on dialogue, an interdisciplinary foundation, intensified by the spiral movement in the partnership built between the students and the researcher. Knowledge became significant to all involved and the

¹ **Lislayne Carneiro:** Doutora (2016 – 2018) e Mestra (2014 – 2015) em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP. Licenciatura em Pedagogia (1996), com Supervisão Escolar (1997). Professora efetiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino – Estadual de São Paulo (1988-1997), Municipal de São Paulo (1997 - 2019) e Municipal do Taboão da Serra (1995 – 2018). CV lattes.cnpq.br/0102426538054648
Contato: lislayne@uol.com.br

researcher changed the view on education and practice by performing an educational intervention to raise awareness of the subject.

Keywords: Curriculum. Didactics. Interdisciplinary research.

INTRODUÇÃO

A decisão de assumir a 'nova Pedagogia' (FAZENDA, 2011) aconteceu a priori no movimento de transformação interna ao recordar por meio da memória acontecimentos pessoais durante a minha escolarização e ao analisar a intervenção educacional na trajetória profissional que por motivos desconhecidos tornaram os planos das aulas ora um sucesso, ora momentos de angústia e frustração.

A reorganização da forma costumeira de executar a intervenção educacional foi sendo direcionada as novas perspectivas à prática de sala de aula porque os resultados constatados após o processo avaliativo eram abaixo do esperado para atender as metas curriculares para o curso.

O desafio posto pela dificuldade dos alunos e a essência profissional construída nos anos de êxitos e frustrações, mais a curiosidade epistemológica conceituada por Freire (1996, p.31), direcionaram o trabalho docente a alçar 'voos' avante ao costume e adotar os moldes interdisciplinares para executar a pedagogia.

A metáfora *Flor-de-lis*, impressa na minha tese, traduz a minha trajetória de vida revelando porque a necessidade da conexão da vontade de ascender espiritualmente e intelectualmente na construção de novos caminhos escolhidos para atuar na intervenção educacional: o signo Flor-de-lis tem na base um tripé que representam a família, neste caso, todos os núcleos e grupos que me proporcionaram o conhecimento a partir da minha família biológica; o amor passado e presente que trago internamente nas minhas ações; os valores que influenciam as minhas decisões e limites sociais. Toda representação acompanhada da fé incondicional no tempo que constrói, no tempo realizador e transformador da vida.

No topo da Flor-de-lis tem três pétalas que representam: a criticidade, o combustível que gera energia para a ação; a consciência, filtro para buscar novas atitudes à prática e descobrir novos caminhos; o conhecimento, que abre portas internas e dá clareza e importância para o conceito comunicação levando a execução de uma disciplina global, integral e contextualizada.

A interdisciplinaridade escolar ressalta a importância de saber qual é o seu espaço, assumi-lo, e fazer da comunicação uma fonte assertiva da transformação. E entender que "...interdisciplinaridade escolar não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se". (FAZENDA, 2011, p.94)

A implementação da proposta da intervenção didática aconteceu primeiro pelo aprofundamento do estudo dos fundamentos e princípios interdisciplinares como suporte para operacionalizar o modelo e desvelar a técnica para ensinar visto que não havia uma referência para consultar o tema pesquisado.

As aulas encontros do GEPI (a partir de 2015) oportunizou a coragem para executar as ideias interdisciplinares da Prof^a. Dr^a. Ivani Fazenda e seguir orientações como 'alçar voo' para concretizar conquistas ao tratar pedagogicamente o currículo. Assim, exercitar ousadias ao me deparar com as incertezas, dúvidas e desafios do nosso ofício: auxiliar na formação de cidadãos autônomos e participativos socialmente e economicamente.

Fazenda (1995, pp.44-45) trata desta postura quando pronuncia

Se estamos, ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade (como construção/produção de conhecimento) é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre. Conduzir sim eis a tarefa do mestre. O professor precisa ser o condutor do processo, mas é necessário adquirir a sabedoria da espera, o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções (FAZENDA, 1995, pp. 44-45).

O novo movimento na minha trajetória de vida mudou a forma de pensar a questão da incerteza na pedagogia tornando o processo de escolarização do outro, o aluno, algo menos angustiante e mais positivo ao buscar respostas, no coletivo, para questões do plano de aula usando a estratégia da pesquisa.

A forma mais aberta para tratar a intervenção educativa versou pelo coletivo constituído pelos alunos e pela pesquisadora. Possibilitou criar espaços para o diálogo e a expressão das ideias em um movimento conjunto de troca de opiniões e o uso das diferentes linguagens que tínhamos habilidade e competência de domínio.

O uso desta ação na prática enriqueceu a didática porque fomos aos poucos tomando ciência das aptidões uns dos outros e utilizando para potencializar nas aulas o combate as dificuldades na aprendizagem por meio da evolução da autoestima do grupo.

Surge com este movimento uma necessidade de trabalhar a 'verdade' como algo a ser construído porque as respostas partiam dos livros didáticos, mas também,

foi tratada pelo grupo classe por meio da pesquisa de dados atualizados que conseguimos por meio de *sites* da internet ou impresso de jornais e revistas.

O processo de transformação e experimentação proporcionou uma prática interdisciplinar que conduziu “o pesquisador a aprofundar o conhecimento de si próprio e de suas práticas, (...)” (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p.22) para adotar uma didática diferenciada.

A decisão de ser uma professora interdisciplinar solicitou uma postura renovada em que as atitudes e o movimento didático passaram a valorizar o presente, um dia de cada vez versando pelo resultado do aprendizado. Sanar e persistir no agora. Derrubar uma barreira de cada vez criando novas possibilidades de fazer acontecer a educação. Isto é, valorizar o processo e toda evolução possível no decorrer da intervenção educacional. Agradecendo no final, de cada bimestre, a porcentagem de conhecimento que o sujeito adquiriu desatrelada da menção ou prova.

Traduzindo, quando se faz um pacto com os fundamentos e princípios da interdisciplinaridade escolar o caminho é diferente porque o valor do empenho para alcançar o objetivo proposto pelo planejamento é no processo pedagógico. Nós vivemos e construímos no tempo presente porque sabemos que o amanhã ainda não existe são desejos, esperança, que tudo dê certo. O tempo é utilizado de outra forma.

A metodologia que proporcionou a intervenção educativa à prática respeitou as velhas estratégias de sala de aula reorganizada no modelo ‘Como se faz’ tornando as conhecidas estratégias e costumes didáticos em uma nova proposta de trabalho nas aulas garantida pelo movimento da troca de ideias entre a pesquisadora e os alunos.

A adoção da pesquisa como estratégia frequente e a auto avaliação discente e docente estimularam a instituição da nova forma de fazer a didática. O tratamento do conteúdo curricular e do conteúdo humano com a mesma importância na atuação em cada aula fez do modelo ‘Como se faz’ uma intervenção mais completa garantindo os aspectos intelectuais, físicos, emocionais, culturais e sociais da educação.

A base pedagógica, para desenvolver o currículo proposto pela Rede Municipal de Ensino de São Paulo com os alunos do ensino fundamental (4º/ 5º ano) de uma escola pública, buscou proporcionar o conhecimento significativo para auxiliar a formação de sujeitos autônomos e criativos.

O valor do conhecimento significativo pode ser entendido neste trabalho a partir de duas intenções que acompanharam o processo de averiguação das hipóteses durante a pesquisa o desabrochar das habilidades e competências dos alunos e

da pesquisadora e o empenho em preencher as lacunas da ignorância existentes sobre as pautas.

A operacionalização no início da intervenção educativa interdisciplinar contou com as ideias dos teóricos citados que auxiliaram as intenções relevantes que configuraram gradualmente o modelo e deram base para praticar a didática: “(...) o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções” (FAZENDA, 1995, p. 44-5) e “A principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer antes de poder aprender significativamente a tarefa com que se defronta”. (AUSUBEL et al, 1980, p. 144).

MODELO ‘COMO SE FAZ’

O modelo ‘Como se faz’ foi sendo construído nos acertos e tropeços durante a verificação das hipóteses sobre os novos paradigmas porque valorizou e permitiu na sua sistematização condutas que contribuíram para o surgimento de um resultado favorável ao aprendizado dos alunos.

Algumas decisões aconteceram porque na pedagogia baseada na interdisciplinaridade escolar os fundamentos escolhidos para atuação foram adequados a evolução dos alunos como a parceria, o diálogo, o registro e o projeto sonhado pelas crianças para sua própria vida.

A proposta didática seguiu a ideia do “velho travestido de novo” (FAZENDA, 1995, p.44) que dá base para iniciar o desenvolvimento do currículo com uma didática reorganizada por estratégias partindo de diferentes linguagens.

Os fundamentos interdisciplinares que fomentaram a construção do plano de ação à prática foram o diálogo, a escuta, o respeito e o registro e os princípios que nortearam a essência emocional e subjetiva da intervenção foram humildade, coerência, espera, respeito e desapego, que são os princípios da interdisciplinaridade (FAZENDA, 1991).

Ao conduzir cada aula os princípios presentes foram o respeito, a construção do afeto, escuta responsável e a paciência relacionada ao tempo e a pouca curiosidade de desvelar respostas.

A participação dos alunos no processo e a construção dos espaços para apresentação de ideias e falas auxiliaram o entendimento social do uso e da importância da linguagem escrita e da leitura.

A visão da necessidade da desconstrução hierárquica nas relações intersubjetivas na sala de aula preservando rigorosamente uma didática baseada em uma escuta responsável ao analisar e ponderar sobre qualquer fala proferida durante o desenvolvimento do trabalho aproximou pela generosidade as razões das dificuldades de aprendizagem gerando uma assessoria na construção do conhecimento.

A disciplina tratada e trabalhada passo a passo na construção das respostas sobre o conteúdo, sobre os conflitos, sobre o compromisso fechado em grupo fomentou a credibilidade da ação e da fala minimizando a banalização do procedimento de cada um dos combinados em grupo.

A inquietação da pesquisadora motivou a exploração de um novo paradigma para as aulas do Ensino Fundamental e a coragem para enfrentar os desafios ao tentar responder à questão ‘Como se faz a didática interdisciplinar?’ tomando Perrenoud (2000a, p. 20) ao citar duas prioridades que os professores que lecionam no Ensino Fundamental precisam considerar na didática: “Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho” e “Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno”.

Ao tomar ciência destas competências o desenho para averiguação da coleta de dados foi legitimado quanto aos princípios adotados durante cada aula. E o roteiro dos fundamentos transformadores da didática nas aulas gerou efeito proporcionando a aprendizagem significativa para os alunos e para a pesquisadora.

Já que a interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não uma, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas. Anterior a esta necessidade básica, é óbvia a necessidade da eliminação das barreiras entre as pessoas

O ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma “nova Pedagogia”, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. (FAZENDA, 2011, p. 88)

Os conceitos e a estrutura proposta pela autora para a “nova Pedagogia” (FAZENDA, 2011) possibilitou a clareza das características do novo paradigma didático à visão do currículo. Disciplinas deixam de ser fragmentadas dialogando consigo mesma e passam a ser global, inteira e contextualizada.

A conjectura da pesquisa foi usar uma didática operacionalizada por meio de uma intervenção que tratou o currículo por meio de atitudes em que o diálogo aproximou pessoas e qualificou a comunicação da teoria com a prática.

Qual foi o desafio a combater? A forma de conceber a estrutura para as novas atitudes, o procedimento durante o processo de ensino, como envolver os alunos nas decisões e trilhar um caminho sem referência anterior foram relevantes no desafio. Sanado ao decidir com os próprios alunos o próximo passo pedagógico e a melhor forma de avançar na proposta de mudança didática. Mais o estudo rigoroso da teoria sobre o tema e o movimento ousado para operacionalizar a didática construído em espiral estruturando cada fase da ação sempre a partir do diálogo.

Em uma abordagem qualitativa, a pesquisa interdisciplinar (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p. 16) encaminhou a forma de fazer a didática por meio das diretrizes que oportunizou a pesquisadora desvelar o conhecimento de como fazer a ação. Uma ação diferenciada baseada no movimento espiral dialógico desvelando possibilidades singulares ao unir o conceito de conjunto e o conceito de evolução subjetiva de cada envolvido no modelo didático.

As diretrizes da pesquisa interdisciplinar despertaram a relevância do ensinar 'passo a passo' em tudo que fosse conteúdo e estratégia de ação. Ao desvelar a forma da ação interdisciplinar e rever atitudes no ato de inserir novas estratégias a intervenção começa a acontecer e como saber o impacto na aceitação dos alunos e medir sua eficácia? Com a auto avaliação feita pelos alunos e pela pesquisadora.

A parceria dos alunos na técnica pedagógica dos projetos educativos e suas opiniões sobre o conteúdo trabalhado, a forma de fazer o registro, o tempo de cada tarefa, a condução da referência aos novos conteúdos fez parte da auto avaliação e abriram um espaço para a relevância do sagrado no aspecto da valorização da vida de cada um. Um elemento que surge na fala da dificuldade e da necessidade de afeto e compreensão.

A inserção e valorização do sagrado na intervenção educacional considerou o aspecto que Espírito Santo (1998, p.13) explica ao abordar o tema salientando que o "sagrado é um elemento tão central à vida" que não pode ficar de fora de uma intervenção educacional que tem como objetivo a formação integral do indivíduo.

O movimento de compartilhar e decidir em parceria, docente e discente, tornou o processo educacional mais importante que o resultado, assim os erros e acertos que aconteceram ao planejar as aulas foram motivo para organizar assembleias para discutir formas de retificação e formas de satisfação das intenções didáticas.

Os compartilhamentos de ideias e planos para atuação deflagrou laços fraternos que fortaleceram a relação interpessoal no lugar de desastres pedagógicos.

Godoy (2012) afirmaria que nestes momentos de erros e acertos a parceria afetiva endossou a construção da espiral dialógica².

Falando de outra maneira: “Por sua vez, esses resultados mudam novamente o olhar do pesquisador e, assim, o movimento de crescimento se repete sucessivamente, tal e qual uma espiral ascendente” (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p. 39).

A pesquisa-ação e suas diretrizes formataram a sistematização didática do trabalho pedagógico e da comunicação com os alunos durante a prática em sala de aula. A pesquisa-ação sustentou as novas atitudes almejadas pela pesquisadora em relação a aulas e sua produtividade, quanto “(...) esclarecer os indivíduos sobre uma situação dada e, para isso, propor uma ação consequente e eficaz para o problema enfrentado” (CHIZZOTTI, 2014, p. 81).

O suporte didático para as aulas foi desenvolvido por meio de projetos estruturados por roteiros e guias para ação. A forma ‘passo a passo’ de desenvolver o processo de ensino da leitura, da escrita, das operações matemáticas, gráficos e demais estratégias didáticas adotadas para operacionalizar o modelo ‘Como se faz’.

As ideais tomadas da pesquisa-ação proporcionaram o acesso a razão das escolhas no momento da falta de referência de como operacionalizar o padrão do processo de ensino, assim “(...) transformar a natureza pelo trabalho” (CHIZZOTTI, 2014, p. 25).

O uso das normas da ‘pesquisa para a ação’ respeitou os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do registro do plano de aula. Os critérios da pesquisa-ação auxiliaram a verificação da resposta à questão investigada referente ao processo a cada passo da ação e clarificou as etapas percorridas ao operacionalizar o modelo nos esquemas do referencial interdisciplinar.

Tomando Chizzotti (2014), a pesquisa para a ação seguindo os princípios da pesquisa experimental auxiliou a explicação da questão dessa pesquisa para os sujeitos porque experimentaram as ações que modificaram a realidade das aulas em relação a didática convencional.

² A espiral dialógica pode ser explicada por meio da citação: “Ao começar um trabalho, o contato com o novo conhecimento faz com que modifique sua base paradigmática, alteração que promove mudança no seu campo emocional e no ambiente e modifica os resultados da pesquisa. Por sua vez, esses resultados mudam novamente o olhar do pesquisador e, assim, o movimento de crescimento se repete sucessivamente, ...” (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p. 39).

A mudança desejada criou o hábito frequente, no segundo ano de pesquisa, do uso do diálogo, da parceria e do registro em todas as atividades, uma prática em que a metodologia seguiu as fases (CHIZZOTTI, 2014, pp. 86-87) de:

- Fase da definição do problema;
- Formulação do problema;
- A implementação da ação;
- Execução da ação;
- Avaliação da ação;
- Continuidade da ação.

O planejamento anual foi sistematizado por meio dos projetos executados a partir das estratégias da **leitura**; do uso da **palavra-chave**; da **pesquisa**; do **seminário**; do **gráfico** e do **plano do aluno**. Os exercícios contidos nos projetos foram estruturados com roteiros de ação e guias para viabilizar subsídios para que os alunos pudessem explorar suas habilidades, criatividade e a fala tivesse espaço para expressar suas ideias.

O suporte da execução consistiu em organizar os alunos em grupo ou dupla, após agrupar e explicar a consigna orientava a forma de registro dando um guia para a escrita e indicava os pontos relevantes para construir os caminhos possíveis. No caso das pesquisas em sala de aula foi realizada sempre em formatação de grupo, no coletivo surgiam as possíveis formas para vencer os desafios da lição. A conversa em voz alta despertava a ideia de possibilidades que a própria pesquisadora não tinha pensado e dava margem para bons caminhos.

O envolvimento da família na proposta ocorreu com a estratégia dos seminários. O ponto que aproximou e ampliou a didática até o lar das crianças foi a possibilidade de escolher um tema de sua preferência para apresentar no seminário e compartilhar com os demais alunos. Surgiu nesta atividade a oportunidade do aluno e da aluna de trazer um pouco do seu mundo por meio do seu tema preferido ou do tema preferido do pai, da mãe, da tia para o ambiente (formal) da escola. Valorizou o projeto de vida do aluno e da aluna no reflexo dos sonhos que já se materializavam na abstração das ideias que faziam parte da cultura do grupo de alunos.

Os instrumentos usados para auxiliarem a coleta dos dados foram a observação da participação dos alunos quando administravam o conteúdo e organizavam as informações necessárias para atender os prazos contidos no plano de aula, a análise de documentos para conhecer a história dos alunos, gravações das apresentações dos alunos, as aulas práticas em que a intervenção interdisciplinar foi a base para a didática e a auto avaliação foi uma ferramenta importante para dar continuidade as novas ideias para os exercícios, o registro como exercício permanente que construiu o costume da pesquisadora e dos

alunos na prática, a auto avaliação que no início era realizado pela pesquisadora para organizar os pensamentos seguindo os acontecimentos cotidianos e posteriormente realizado pelos alunos para auxiliarem no entendimento das decisões porque as opiniões que expressavam sobre as propostas pedagógicas guiaram a elaboração do plano de ação.

CONCLUINDO...

Ao constatar a dedução sobre a qualidade da “Nova Pedagogia” (FAZENDA, 2011) como o melhor caminho para reorganizar e renovar o processo educacional experimentei formas diferentes de atuar as mesmas estratégias fomentadas por novas atitudes em relação a intervenção educacional.

O procedimento que concretizou as estratégias usadas no modelo ‘Como se faz’ seguiram um padrão que tornou a atitude o fator diferencial ao executar a técnica pedagógica. A atitude foi a essência do modelo desta pauta.

O esquema que permitiu a contextualização das ações e a valorização do pensamento dos alunos implementou elementos que configuraram o modelo tornando-o interdisciplinar:

- A valorização do projeto de vida de cada aluno significou a forma como cada um absorveu o conhecimento relacionando com a crença do futuro sonhado para si.
- A auto avaliação indicou a continuidade da metodologia pensada ou reorganização do caminho da experimentação didática, um meio de analisar em conjunto (pesquisadora e alunos) os erros e os acertos de cada atividade.
- A ideia de inclusão durante o processo dessa pesquisa tornou concreto a formação da pesquisadora que aprendeu a respeitar a diversidade cultural que compõem um grupo classe.
- O encontro entre os sujeitos da pesquisa e os diferentes graus de conhecimentos e verdades constituídas por trajetórias desiguais com base nos fundamentos como o diálogo e o princípio do respeito e do afeto gerou possibilidades construídas juntas.
- A parceria e a troca de opiniões, dois outros fundamentos, levaram ao conhecimento e atitudes melhoradas.

Então, tornou-se fato a citação:

O desenvolvimento integral do ser humano depende de como ele se ama, se analisa, se enxerga, se exprime e se cuida. Esse é o eixo de sustentação do processo de humanização. Parte de

um processo de humanização. Parte de um processo individual para o coletivo. Não se humaniza se o indivíduo não é humanizado (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p. 19).

Acrescento o respeito e a humildade porque foram princípios humanos que estiveram presentes durante a investigação e possibilitaram a transmutação da *práxis* da pesquisadora.

O avanço da investigação para proporcionar clareza e transformação na formação por meio de uma nova proposta de trabalho didático teve que transformar internamente a atuação didática da pesquisadora que posteriormente conseguiu desenvolver a proposta e o avanço na formação dos alunos instrumentalizando-os para participar das aulas criticamente e ativamente.

Assim, quando pensamos em uma pesquisa para demonstrar a interdisciplinaridade 'viva' na sua intervenção educacional o primeiro procedimento é entender-se como interdisciplinar que simploriamente é ser um sujeito que acolhe o próximo, dialoga sobre todas as coisas enfrentando as dúvidas para construir laços reais porque o que se compartilha já foi experimentado e tem-se o sabor do que o outro vai provar: bom ou ruim. A experiência permite se colocar no lugar do outro amparando suas incertezas e aplaudindo suas descobertas.

A indagação dos professores sobre a relação da Interdisciplinaridade, seus fundamentos e princípios, e o aspecto pedagógico da escola acionou a reflexão sobre o tema, e a necessidade de mostrar como fazer a reorganização da prática pedagógica convencional para interdisciplinar.

O uso de uma nova concepção no processo de escolarização com paradigmas que não são claros no processo de ensino quanto a adaptação do tempo e do espaço pertinentes aos fundamentos e princípios interdisciplinares levaram ao exercício gradual e constante da leitura e aprofundamento rigoroso da teoria. A inclusão desta postura propiciou avanços e descobertas.

Os desafios e o ganho de assumir novas atitudes ao desenvolver a didática nos moldes fundamentados na interdisciplinaridade, sempre, lembrando da ideia "(...) o velho travestido de novo" (FAZENDA, 1995, p. 44) que deve ser o ponto de partida da reflexão e das ações para reorganizar o trabalho docente:

São indicadores, como já dissemos em outra ocasião, de um rigor, de uma nova ordem, porém não revivida, mas recriada – é o velho travestido de novo.

Se estamos, ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade (como construção/produção de conhecimento) é
REV.INTERESPE. n° 12, jun., 2019, pp. 01- 70

fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre. Conduzir sim eis a tarefa do mestre. O professor precisa ser o condutor do processo, mas é necessário adquirir a sabedoria da espera, o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em sua relação primal, urobórica não podem pedir demissão da escola; sua ausência poderia criar um mundo sem colorido, sem brinquedo, sem lúdico, sem criança, sem felicidade (FAZENDA, 1995, pp. 44-45).

A participação dos alunos nas decisões didáticas, a auto avaliação e o diálogo contínuo diante das novas formas de fazer as atividades mudando 'o jeito' de fazer a prática e mudando a forma dos alunos verem a proposta das aulas garantiu a realização do surgimento do modelo 'Como se faz'.

O propósito da elaboração do modelo 'Como se faz' foi compartilhar ideias para a formação prática de um professor interdisciplinar.

O fomento a uma didática interdisciplinar mote da intervenção educacional gerou por meio do modelo possibilidades de tratar de diferentes temas antigos e atuais ressaltando a importância das tecnologias velhas e novas na reorganização das atitudes no desenvolvimento de uma atividade ou exercício.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Textos**. Não publicados. São Paulo: autor, 2016.

_____. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. TAVARES, Dirce Encarnacion. GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015 (Coleção Práxis)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade escolar no Ensino Brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011. 173p.

_____. **Interdisciplinaridade escolar: História, Teoria e Pesquisa**. 2. ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1995. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GODOY, Herminia Prado. **Consciência espiritual na educação interdisciplinar**. São Paulo: Ponto Cosmopolitana, 2012.

GUSDORF, George. **A Fala**. Traduzido de: La Parole. Publicado por: Presses Universitaires de França, Paris, França. Todos os direitos da edição reservados à Editora Rio – Sociedade Cultural Ltda: Rio de Janeiro, 1977. Vol. Nº 8 (Coleção Contexto).

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: Convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VARELLA, A. M. e FAZENDA, I. C. A. **Gestão Educacional e Interdisciplinaridade: desafios e possibilidades**. São Paulo: Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), 2017.